

A importância do espaço na escola - algumas reflexões

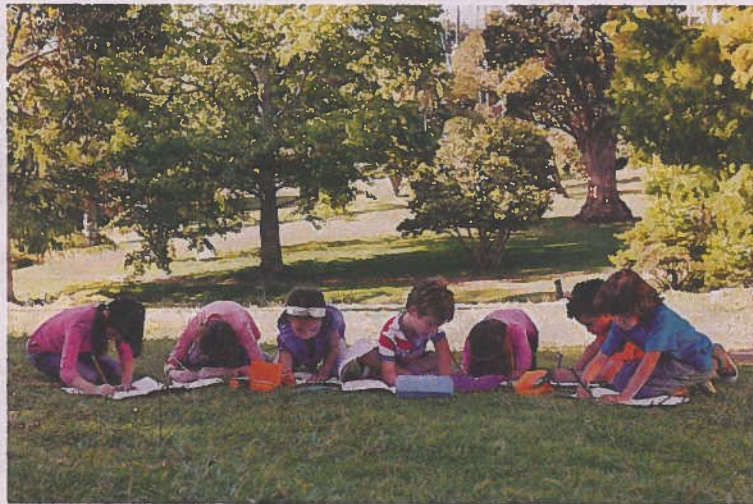
ESTELA COSTA

A valorização do espaço na concretização de políticas e medidas educativas nas escolas pode hoje ser associada a processos de regulação transnacional providos de agências internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, que preconiza a construção pelas escolas de ambientes de aprendizagem inovadores que suportem a promoção de pedagogias centradas no aluno e o desenvolvimento de competências consideradas fundamentais (OECD, 2017).

Através da designação 'espaço na escola' refiro-me ao espaço físico-estrutural (edifícios escolares, salas de aula, espaços comuns, etc.), às suas condições (dimensões, temperatura, iluminação, materiais, etc.) e à sua disposição (formas de organizar o mobiliário e os materiais). Refiro-me igualmente ao espaço na sua dimensão social (as relações desenvolvidas, as interações estabelecidas durante as atividades, as regras de ocupação e acesso aos espaços, etc.).

Em particular, interessa-me a relação que se cria entre o espaço físico e o social. Neste sentido, é correto afirmar que o espaço tem o relevante poder de organizar os indivíduos (Leander, 2004), mas não é garantido que isso direcione o comportamento das pessoas de uma forma específica. Ter uma 'sala do futuro' apetrechada com recursos tecnológicos avançados não assegura per se que nela se criem ambientes de aprendizagem ou que os mesmos sejam inovadores. Assim, o espaço é também o espaço construído que resulta da relação estabelecida entre o lugar físico e os processos de transformação que nele ocorrem por via das dinâmicas sociais aí geradas. Mais, este espaço construído que decorre da relação 'espaço físico - espaço social' contempla uma intrínseca ligação com a dimensão temporal, que é observável na ordenação que damos ao tempo em função dos momentos em que os espaços são utilizados.

Em Portugal, esta temática tem tido eco nas escolas, na sequência da implementação de políticas que advogam a flexibilidade pedagógica e uma maior maleabilidade física e temporal para contrariar a hegemonia do modelo pedagógico escolar individualista e hierárquico há muito sinalizado por João Barroso na sua tese de doutoramento (Barroso, 1995). Modelos institucionais como o da Escola da Ponte e o Movimento da Escola Moderna exemplificam-no, a par de outras iniciativas desencadeadas desde os finais dos anos 1990 (e.g., Turma+, Fénix, Escolas de Tipologia Híbrida, Equipas Educativas), e mais recentemente através do Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PIPP), com resultados comprovados



As escolas PIPP são ilustrativas de mudanças operadas no espaço relacionadas com a organização do trabalho escolar. O espaço e o tempo são tomados pelas lideranças destas escolas como meios privilegiados para a criação de condições de trabalho mais favoráveis

no combate ao abandono e insucesso escolares.

Com efeito, as escolas PIPP são ilustrativas de mudanças operadas no espaço relacionadas com a organização do trabalho escolar. Em estudo avaliativo realizado (Costa & Almeida, 2019) constatou-se que o espaço (e o tempo) são tomados pelas lideranças destas escolas como meios privilegiados para a criação de condições de trabalho mais favoráveis, através da formação de grupos mais reduzidos de alunos, uma maior articulação entre disciplinas e áreas transversais, bem como para promover o desenvolvimento de projetos dentro e fora da sala de aula.

Acresce salientar que tal estruturação objetivou ainda criar condições para a implementação de medidas pedagógicas que, por exemplo, permitiram colmatar alguma desadequação que subsistia entre o momento previsto para a introdução de determinados conteúdos e a etapa de desenvolvimento em que o aluno se encontrava. Noutros casos, favoreceu a concretização de estratégias de diferenciação

pedagógica atinentes ao ritmo dos alunos.

Assim, a título exemplificativo, na organização do trabalho dos alunos, são formados grupos de ano/ciclo que se desdobram em subgrupos para atender a metodologias diversas, competências e dificuldades de aprendizagem específicas. As atividades ocorrem em espaços multidisciplinares, salas contíguas e/ou espaços específicos separados (laboratórios, cozinhas pedagógicas, bibliotecas, hortas, etc.), onde grupos mistos de alunos trabalham em conjunto com um ou mais professores.

DESTA NOVA ORDENAÇÃO DOS ALUNOS resultou uma reconfiguração do trabalho dos/entre professores, através da criação de equipas pedagógicas de menor dimensão, organizadas por ano/ciclo, e multidisciplinares - o que é percebido como favorecendo a implementação de novas metodologias - para além do trabalho em pares pedagógicos (mais de um professor por sala de aula), fomentador de interações e novos padrões de comunicação entre alunos, também eles a funcionar em equipa - grupos, pares e tutorias.

Vale a pena lembrar que estas novas formas de organização do trabalho de professores e alunos são estruturadas com base nos objetivos de aprendizagem estabelecidos para os alunos (vd. López Yáñez, 2003), no quadro da introdução de mudanças na gestão do currículo, na diversificação de práticas de ensino-aprendizagem e na avaliação dos alunos. O que vai ao encontro do preconizado por Nóvoa (2004) que defende a transição de um 'somatório de salas de aula para modelos organizativos integrados', a recusa de uma "conceção puramente individual da ação do professor e valorização das equipas pedagógicas" e a "construção de uma escola do conhecimento, que não esteja unicamente centrada num currículo

de disciplinas, mas que seja capaz de trabalhar saberes complexos a partir de uma identificação clara de objetivos de aprendizagem" (pp.4-5).

Determinar o espaço da escola em função dos objetivos de aprendizagem implica atribuir relevância ao(s) espaço(s) e ao modo como as atividades educativas são aí pensadas, reorientar as horas atribuídas a alunos e professores e proceder a um reajustamento da distribuição das cargas horárias das disciplinas ou de novas disciplinas, atendendo a: (a) variáveis escolares, relativas às características dos alunos (e.g. idade, maturidade, estilo de ensino); (b) variáveis inerentes às tarefas (diferentes processos cognitivos requerem diferentes tempos para a ação e a aprendizagem); (c) variáveis legais e normativas (e.g., decorrentes das regras definidas pela Administração Central, Projeto Educativo, Plano de inovação) (vd. González, 2003).

Concluindo, as alterações operadas no espaço escolar trazem associadas o desenvolvimento de rotinas espaciais e temporais que permitem operacionalizar a mudança desejada. Mas para que sejam bem-sucedidas, há que ter presente que a força estruturante do espaço construído advém das interações que os diferentes atores estabelecem entre si, o que requer uma compreensão do funcionamento da espacialidade enquanto lugar de confluência de interações que é recriado por meio da política de escola e do seu projeto colocado em marcha. ■

Referências bibliográficas: Barroso, J. (1995). *Os Liceus: organização pedagógica e administração*. Lx: JNIC; Costa, E., & Almeida, M. (2019). *Estudo de Avaliação Externa do PPIP*. Lx: IE-ULisboa - MEC/DGE; González, M. T. (2003). *Las Estructuras para el trabajo de los alumnos: los agrupamientos* (pp. 91-129). In *Organización y Gestión de Centros Escolares: Dimensiones y Procesos*. Madrid: Pearson.; Leander, K. M. (2004). *Reading the spatial histories of positioning in a classroom literacy event*. *Spatializing literacy research and practice*. In *Spatializing literacy research and practice* (pp. 115-142). NY: Peter Lang; López Yáñez, J. (2003). *Aprendizaje organizativo: un paisaje de luces y sombras*. *Revista de Educ.*, 332, 75-95; Nóvoa, A. (2004). *A Educação Cívica de António Sérgio vista a partir da Escola da Ponte (ou vice-versa)*; OECD. (2017). *The OECD handbook for innovative learning environments*. Paris: OECD.

* Estela Costa é profª associada do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

LINHAS DAS INQUIETAÇÕES PEDAGÓGICAS

pedagogicasinquietacoes@gmail.com
inquietacoespedagogicasii.blogspot.pt
www.facebook.com/InquietacoesPedagogicas
www.youtube.com/user/inquietPedagogicas